



O tempo do astro-rei

O Jules Audemars Equação do Tempo é uma demonstração da superlativa competência da casa Audemars Piguet – um astro da relojoaria que brilha sem igual, reunindo de maneira inédita a indicação do nascer e pôr-do-sol, a resolução da equação do tempo e a eternidade do calendário perpétuo com lua astronómica.

Texto Miguel Seabra

A prestigiada colecção da Audemars Piguet inclui uma obra-prima de pulso que representa uma inovação sem paralelo no universo relojoeiro e que é remanescente de três grandes criações de bolso da marca: uma do final do século XIX, uma de 1925 e outra de 1928. O Jules Audemars Equação do Tempo é um relógio automático dotado de indicadores separados para as horas do nascer e do pôr-do-sol, de um indicador de equação do tempo que revela a diferença entre o tempo oficial e o tempo solar real e de um calendário perpétuo com indicação das fases da Lua e dos anos bissextos – e que pode ser devidamente personalizado para qualquer localidade em Portugal.

Para um modelo de tão elevado *pedigree*, a histórica manufatura de Le Brassus conseguiu conceber um fabuloso mecanismo (o Calibre 2120/2808) de apenas 28 milímetros de diâmetro e 5,35 de espessura, que alberga 423 peças – uma das quais apresentada em diversas alternativas. É que a luneta de origem apresenta o nascer e o pôr-do-sol com uma precisão notável no local da nossa escolha; o luxuoso estojo de madeira do relógio inclui um came e lunetas que lhe permitem ser adaptado a várias outras cidades do mundo. Os interessados só têm de fazer a encomenda com a indicação do ponto do planeta desejado: os mestres farão os cálculos e a calibragem dos *comes* nos *ateliers* da marca, trocando depois as peças no relógio – tal como hábeis artesãos gravarão o nome

do local solicitado e a indicação do tempo solar médio desse sítio numa nova luneta...

As indicações referentes ao calendário perpétuo estão presentes em dois submostradores: o das 12 horas inclui um ponteiro para o mês e uma janela para as fases da Lua, tendo ao seu lado direito uma pequena e discreta seta que anuncia o ciclo quaternário dos anos bissextos; o das 6 horas tem a apresentação, também analógica, da data e do dia da semana. Os restantes dois submostradores dão conta do momento exacto em que o sol se levanta (às nove horas) e se põe (às três horas). Já o ponteiro ao centro, dotado de um sol, é o indicador da equação do tempo que revela a variação que terá de ser adicionada ou subtraída ao tempo oficial, com a ajuda da graduação na luneta.

As várias complicações tornam o relógio mais precioso, mas qualquer peça com a assinatura Audemars Piguet garante uma superlativa competência relojoeira que data já de 1875. O modelo em questão integra a linha redonda Jules Audemars (em homenagem a Jules-Louis Audemars, co-fundador com Edward-Auguste Piguet) e todos os pormenores revelam a excelência da manufatura de Le Brassus. Para além da elevada precisão e do alto grau de complexidade, o mecanismo (de brilhante construção integrada) é aturadamente decorado com *anglage*, *perlage*, polimento e gravação no rotor esquelético! Em suma: um tesouro disponível em várias versões de ouro e platina, com mostrador branco ou preto. **ET**

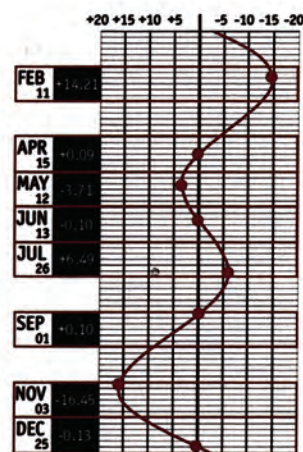


Tempo solar real

Mas, afinal, o que é uma equação do tempo? É a indicação da diferença, em minutos, entre o tempo convencional estipulado (tempo oficial) e o tempo solar real. Essa diferença pode mesmo ser de mais de 30 segundos de um dia para o outro, devido à forma elíptica da órbita terrestre em torno do sol – enquanto os relógios 'normais' não calculam essas flutuações e dividem matematicamente o tempo em horas, minutos e segundos. Durante quatro vezes por ano, os dois tempos coincidem, mas no resto do ano as diferenças podem ir desde menos 16 minutos e 23 segundos a mais e 14 minutos e 22 segundos relativamente à hora legal!

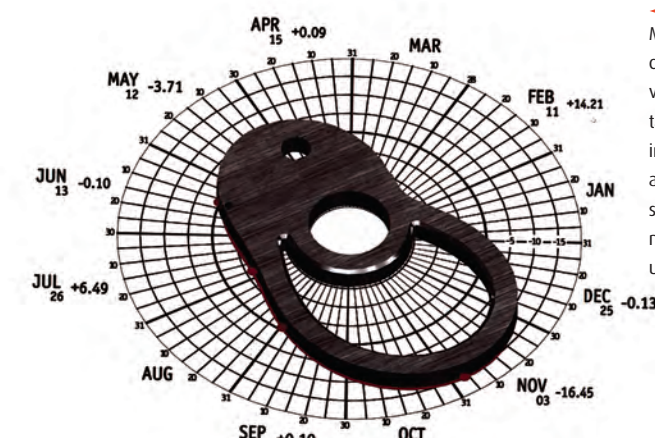
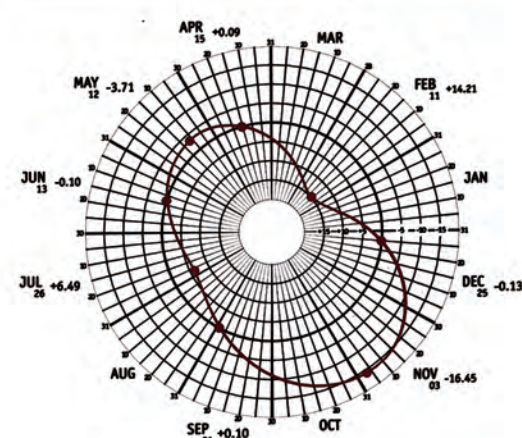
No Jules Audemars Equation du Temps, esses cálculos são todos levados em conta, com o recurso a rodas dentadas que trabalham harmoniosamente entre si para oferecerem um grau de precisão absoluta, que até pode durar para sempre: é que o relógio está também dotado de um calendário perpétuo com um indicador das fases da Lua, cuja precisão se deve aos seus 135 dentes, e que não precisa de qualquer correcção manual antes de 2130.

« A AUDEMARS PIGUET VOLTOU A TRANSCENDER-SE E CRIOU UMA OBRA-PRIMA PARA O PULSO QUE É UMA INOVAÇÃO SEM PARALELO NO UNIVERSO DA RELOJOARIA »



A lei dos períodos de Johannes Kepler (1571-1630), baseada nas suas observações diárias, permite estabelecer a curva anual da diferença entre as horas solar e legal.

Adequação do gráfico da lei do período de Kepler a uma base de 360 graus.



Materialização numa peça relojoeira, o came, do gráfico de Kepler. O raio desta peça varia entre 0,926 e 2,86 milímetros. A rotação do came (uma volta por ano) permite indicar diariamente, no mostrador do relógio, a diferença em minutos entre as horas solar e legal (de -16'45 a + 14'21). Cada 62 milésimos de milímetro corresponde a um minuto.

Calibre completo com destaque para o came.

